

## **Comissão Técnica Consultiva de Assistência Farmacêutica da Comissão Intergestores Regional Transamazônica e Xingu do Pará: Relato de experiência**

**Technical Advisory Committee on Pharmaceutical Assistance of the Regional Intermanagers Commission Trans-Amazon and Xingu of Pará: Experience report**

**Comité Técnico Consultivo de Asistencia Farmacéutica de la Comisión Intergestora Regional Transamazônica y Xingu de Pará: Informe de experiencia**

Recebido: 20/10/2023 | Revisado: 27/10/2023 | Aceitado: 27/10/2023 | Publicado: 29/10/2023

**Kleber Farias da Silva**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6225-0425>  
Secretaria de Estado de Saúde do Estado do Pará, Brasil  
E-mail: [kfariass@gmail.com](mailto:kfariass@gmail.com)

**Elton da Silva Chaves**

ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-5359-9466>  
Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde, Brasil  
E-mail: [eltonchaves@gmail.com](mailto:eltonchaves@gmail.com)

**Orenzio Soler**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2246-0019>  
Universidade Federal do Pará, Brasil  
E-mail: [orenziosoler@gmail.com](mailto:orenziosoler@gmail.com)

### **Resumo**

**Introdução:** Uma Comissão Técnica de Assistência Farmacêutica é um órgão ou grupo de profissionais da área de saúde, geralmente farmacêuticos, que tem como principal objetivo promover a gestão e o controle de aspectos relacionados à assistência farmacêutica em um determinado contexto, como em uma instituição de saúde, município, estado ou país. A assistência farmacêutica se refere ao conjunto de ações voltadas para garantir o acesso, a segurança, a eficácia e o uso racional de medicamentos pela população. **Objetivo:** Contextualizar o processo de pactuação e implantação da Comissão Técnica Consultiva de Assistência Farmacêutica na Comissão Intergestores Regional Transamazônica e Xingu, no estado do Pará. **Método:** Relato de experiência a partir de Pesquisa-Ação. **Conclusão:** A Comissão Técnica Consultiva de Assistência Farmacêutica da Comissão Intergestores Regional Transamazônica e Xingu, no estado do Pará, vem suprir a necessidade de aprofundar o diálogo sobre temas relacionados ao acesso, uso com qualidade e a sustentabilidade da Assistência Farmacêutica no campo da saúde pública.

**Palavras-chave:** Modelo conceitual; Regiões de saúde; Câmara técnica; Comissão técnica; Assistência farmacêutica.

### **Abstract**

**Introduction:** A Pharmaceutical Assistance Technical Committee is a body or group of health professionals, usually pharmacists, whose main objective is to promote the management and control of aspects related to pharmaceutical assistance in each context, such as in a healthcare institution, health, municipality, state, or country. Pharmaceutical assistance refers to the set of actions aimed at ensuring access, safety, effectiveness, and rational use of medicines by the population. **Objective:** To contextualize the process of agreement and implementation of the Technical Advisory Committee for Pharmaceutical Assistance in the Trans-Amazonian and Xingu Regional Inter-Management Commission, in the state of Pará. **Method:** Experience report based on Action Research. **Conclusion:** The Pharmaceutical Assistance Technical Advisory Committee of the Transamazônica and Xingu Regional Intermanager Commission, in the state of Pará, meets the need to deepen the dialogue on topics related to access, quality use and sustainability of Pharmaceutical Assistance in the field of public health.

**Keywords:** Conceptual model; Health regions; Technical chamber; Technical committee; Pharmaceutical services.

### **Resumen**

**Introducción:** Un Comité Técnico de Asistencia Farmacéutica es un órgano o grupo de profesionales de la salud, generalmente farmacéuticos, cuyo objetivo principal es promover la gestión y control de los aspectos relacionados con la asistencia farmacéutica en un contexto determinado, como por ejemplo en una institución de salud, municipio, estado o país. La asistencia farmacéutica se refiere al conjunto de acciones encaminadas a garantizar el acceso, la seguridad, la eficacia y el uso racional de los medicamentos por parte de la población. **Objetivo:** Contextualizar el proceso de concertación e implementación del Comité Técnico Asesor de Asistencia Farmacéutica en la Comisión Intergestora Regional Transamazônica y Xingu, en el estado de Pará. **Método:** Informe de experiencia basado en Investigación

Acción. Conclusión: El Comité Técnico Asesor de Asistencia Farmacéutica de la Comisión Intergestora Regional Transamazônica y Xingu, en el estado de Pará, responde a la necesidad de profundizar el diálogo sobre temas relacionados con el acceso, el uso de calidad y la sostenibilidad de la Asistencia Farmacéutica en el campo de la salud pública.

**Palabras clave:** Modelo conceptual; Regiones sanitarias; Cámara técnica; Comité técnico; Servicios farmacéutico.

## 1. Introdução

Modelos são representações simplificadas da realidade que se quer compreender, pois o mundo é complexo e, modelos são criados para que se possa compreendê-lo em parte; visto que, não se consegue abrangê-lo em sua totalidade. Ao desenvolver modelos conceituais é preciso privilegiar as características mais importantes, que podem variar de um grupo para outro. Assim, podem existir diferentes modelos para representar a mesma realidade (Cougo, 1997; Fundação Kellog, 2004; Teixeira, 2009; Altounian, 2013; Melo, 2020).

### Modelagem conceitual

A modelagem conceitual é definida como a representação abstrata e simplificada de um sistema real, com a qual se pode explicar ou testar seu comportamento, em seu todo ou em partes (Cougo, 1997; Fundação Kellog, 2004; Teixeira, 2009; Altounian, 2013; Melo, 2020). Em adição, a modelagem conceitual, consiste em elaborar um modelo representativo da realidade de um determinado domínio, através de conceitos e das relações entre eles.

Para uma modelagem conceitual consistente é necessário que sua elaboração seja conduzida com métodos bem estruturados. O pensamento sistêmico se destina a melhorar a qualidade das percepções dos elementos que compõem o sistema ou, ainda, melhorar a percepção do todo, de suas partes e as interações dentro e entre os níveis (Cougo, 1997; Fundação Kellog, 2004; Teixeira, 2009; Altounian, 2013; Melo, 2020).

A proposta de modelo lógico é um recurso metodológico para explicitar a estrutura de programa orientado para resultados e foi desenvolvida por autores que se dedicam especificamente à avaliação de programas. Basicamente, o modelo lógico é uma maneira sistemática e visual de apresentar e compartilhar a compreensão das relações entre os recursos disponíveis para as ações programadas e as mudanças ou resultados que se espera alcançar (Cougo, 1997; Fundação Kellog, 2004; Teixeira, 2009; Altounian, 2013; Melo, 2020).

### Institucionalização da assistência farmacéutica

A institucionalização da assistência farmacéutica pode ser compreendida como um processo político-administrativo e social, que se expressa na implantação e implementação de estruturas formais no Sistema Único de Saúde (SUS). A assistência farmacéutica, por meio da organização e ofertas de serviços, de instrumentos de planejamento, governança, gestão e o financiamento e envolvimento do controle social – como parte da atenção integral à saúde – proporciona o acesso ao medicamento e seu uso com qualidade. O processo de institucionalização de uma política pública pressupõe que comportamentos sociais, obrigações ou realidades passam a assumir um status de regra no pensamento social e na ação (Meyer, 1977; Souza et al., 2017; Brasil, 2019; Ferreira, & Soler, 2021; Torres et al., 2021; Ferreira et al., 2022).

A institucionalização da Assistência Farmacéutica se relaciona à garantia de estrutura e organização, à legalização nos órgãos reguladores, a ações de monitoramento e avaliação, garantindo a sustentabilidade do setor, direcionando as ações e a tomada de decisão quando existem falhas na execução do ciclo. A institucionalização torna visível a assistência farmacéutica a todos os setores da secretaria de saúde, da população e órgãos deliberativos (Freitas, 2013; Luz et al., 2023).

Observa-se, ainda, que gestores e – profissionais farmacêuticos – desconhecem as dimensões das Intervenções Farmacêuticas, da Assistência Farmacéutica e dos Serviços Farmacêuticos no campo da gestão técnica da assistência

farmacêutica e não gestão clínica do medicamento; assim, como, a sua importância para a efetividade e eficiência do Sistema Único de Saúde (SUS) (Klein, & Skupien, 2017; Soler, & Barreto, 2019).

É importante registrar que Khalil et al., (2017), categorizam os tipos de intervenções farmacêuticas em intervenções educacionais, organizacionais, políticas setoriais, financeiras, regulatórias e multifacetadas, correlacionando-as ao aperfeiçoamento e/ou aprimoramento dos serviços farmacêuticos ofertados à população. Outrossim, essas intervenções necessitam ser desenvolvidas de modo coordenado e com mecanismos de controle, monitoramento e avaliação; subsidiando, assim, as ações de governança, gestão e planejamento, a fim de que os gestores pensem sua realidade e passem a intervir para sua transformação, uma vez que a assistência farmacêutica representa uma das áreas de maior impacto financeiro no SUS (Sabater-Hernández et al., 2016; Soler, & Barreto, 2019; Silva, Torres, & Soler, 2022).

### **Câmaras Técnicas**

As Câmaras Técnicas existem em função da necessidade de aprofundar o debate sobre assuntos específicos. São grupos compostos por especialistas e/ou por representantes de setores relacionados ao tema em pauta, a convite, de acordo com o nível de complexidade e importância dos mesmos. As Câmaras Técnicas são criadas para apoiar e fortalecer o trabalho de distintas comissões. Em adição, com estrutura e objetivos semelhantes, podem ser criados, também, Grupos Técnicos. Os grupos técnicos realizam um estudo técnico mais aprofundado e específico. Assim, sendo, não possuem o caráter formal de uma Câmara Técnica. As conclusões dos debates das Câmaras e Grupos Técnicos constituem importantes fundamentos para a elaboração da legislação (Brasil, 2001; Chaves, 2019; Brasil, 2020). Em tempo, a Comissão Intergestores Regional (CIR) é um colegiado no qual participam as Secretarias Municipais de Saúde, de uma dada região, e a Secretaria de Estado de Saúde, cujo objetivo é promover a gestão colaborativa no setor saúde do estado.

Na esfera federal – tem-se como exemplo – a Câmara Técnica de Medicamentos (CATEME), criada por meio da RDC/ANVISA nº 89, de 08 de maio de 2001, um órgão consultivo, com o intuito de assessorar quanto a assuntos associados a medicamentos, fármacos, insumos farmacêuticos em geral e novos produtos, cujo regimento interno, aprovado pela Portaria nº 685, de 07 de maio de 2012. A CATEME em seu artigo 2º demonstra também seu caráter consultivo e vinculado à uma instância superior (Brasil, 2001):

“[...] Art. 2º A Câmara Técnica de Medicamentos (CATEME) é uma instância colegiada, de natureza consultiva, vinculada tecnicamente à Gerência-Geral de Medicamentos (GGMED) / Gerência de Avaliação de Eficácia e Segurança (GESEF) da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) (Brasil, 2001).

### **Câmara Técnica Consultiva da Comissão Intergestores Regional de Saúde**

Na Comissão Intergestores Regional no estado do Pará, existe a figura de Câmara Técnica Consultiva; ou seja, um colegiado de assessoramento técnico permanente. Na Região de Saúde da Transamazônica e Xingu (CIR-Xingu), ela é composta por 04 participantes do estado e dos municípios, ficando a critério de seus membros, convidar outros técnicos com expertise sobre as pautas específicas, quando necessário (Pará, 2019). Compete à Câmara Técnica Consultiva, conforme artigo 22, inciso II, do regimento interno da CIR-Xingu:

“[...] Assessorar tecnicamente a Secretaria Executiva e o Plenário da CIR na formulação de políticas e estratégias específicas relativas à gestão dos serviços e ações inerentes ao setor saúde, desenvolvimento de estudos, intercâmbio de experiências e proposição de normas” (Pará, 2019, Art. 22).

## **Comissão Técnica de Assistência Farmacêutica**

Uma Comissão Técnica de Assistência Farmacêutica é um órgão ou grupo de profissionais da área de saúde, geralmente farmacêuticos, que tem como principal objetivo promover a gestão e o controle de aspectos relacionados à assistência farmacêutica em um determinado contexto, como em uma instituição de saúde, município, estado ou país. A assistência farmacêutica se refere ao conjunto de ações voltadas para garantir o acesso, a segurança, a eficácia e o uso racional de medicamentos pela população. As principais funções de uma Comissão Técnica de Assistência Farmacêutica incluem (OpenAI, 2023):

- Planejamento: Elaboração de planos, programas e políticas relacionados ao uso de medicamentos, considerando as necessidades da população e os recursos disponíveis.
- Seleção e aquisição de medicamentos: Definição dos medicamentos a serem disponibilizados, levando em conta critérios de eficácia, segurança, custo-efetividade e relevância para as condições de saúde locais. Além disso, a comissão pode se envolver na compra de medicamentos.
- Armazenamento e distribuição: Supervisão da logística de armazenamento, distribuição e controle de estoques de medicamentos para garantir a integridade e a disponibilidade dos produtos.
- Educação e treinamento: Promoção de capacitação para profissionais de saúde e conscientização da comunidade sobre o uso adequado de medicamentos.
- Monitoramento e avaliação: Acompanhamento contínuo dos resultados da assistência farmacêutica, incluindo a avaliação do uso de medicamentos, a detecção de possíveis problemas e a implementação de medidas corretivas.
- Controle de qualidade: Garantia de que os medicamentos disponibilizados atendam aos padrões de qualidade e segurança estabelecidos pelos órgãos regulatórios.
- Farmacovigilância: Acompanhamento e notificação de eventos adversos relacionados ao uso de medicamentos.

As Comissões Técnicas de Assistência Farmacêutica desempenham um papel fundamental na promoção da saúde pública, assegurando que os medicamentos sejam usados de maneira segura e eficaz, atendendo às necessidades da população e otimizando o uso dos recursos disponíveis (OpenAI, 2023).

Este artigo tem como objetivo contextualizar o processo de pactuação e implantação da Câmara Técnica Consultiva de Assistência Farmacêutica na Comissão Intergestores Regional Transamazônica e Xingu, no estado do Pará, visando aplicar o Modelo Conceitual da Comissão Técnica Consultiva de Assistência Farmacêutica, Indicadores para o monitoramento e avaliação da Assistência Farmacêutica e Instrumento de Avaliação do Grau de Institucionalização da Assistência Farmacêutica, para a do Conselho Intergestor da Região de Saúde da Transamazônica e Xingu.

## **2. Metodologia**

Trata-se de um Relato de Experiência, fundamentado em Pesquisa-Ação (Minayo, 2012; 2018), sobre o processo de pactuação e implantação de uma Comissão Técnica Consultiva de Assistência Farmacêutica no contexto da Comissão Intergestores Regional Transamazônica e Xingu, no estado do Pará, visando aplicar o Modelo Conceitual da Comissão Técnica Consultiva de Assistência Farmacêutica, Indicadores para o monitoramento e avaliação da Assistência Farmacêutica e Instrumento de Avaliação do Grau de Institucionalização da Assistência Farmacêutica, para a Comissão Intergestores Regional Transamazônica e Xingu (Silva, & Soler, 2023). Ao longo do texto, utilizar-se-á o termo “Comissão Técnica de Assistência Farmacêutica” para designar “Comissão Técnica Consultiva de Assistência Farmacêutica”.

## Contexto

A Região de Saúde da Transamazônica e do Xingu é constituída pelos municípios de Altamira, Anapu, Brasil Novo, Medicilândia, Pacajá, Porto de Moz, Senador José Porfírio, Uruará e Vitória do Xingu (Pará, 2013). Em adição, Soler et al., (2023), no livro “Institucionalização da assistência farmacêutica nas 13 regiões de saúde do Estado do Pará”, apresenta o perfil da Institucionalização da Assistência Farmacêutica nesses e em outros municípios do estado do Pará.

Silva & Soler (2023), no artigo “A institucionalização da assistência farmacêutica nos municípios da região de saúde do Xingu, Pará”, registram as evidências de que os municípios ainda não cumprem integralmente os marcos regulatórios e as diretrizes que regulamentam a institucionalização da Assistência Farmacêutica, a exemplo de práticas de governança, gestão, planejamento, monitoramento e avaliação. Propõem a estruturação de uma Comissão de Farmácia e Terapêutica no contexto da Comissão Intergestores Regional, visando uma Coordenação Técnica de Assistência Farmacêutica mais efetiva e eficiente na Região de Saúde do Xingu.

## Indicadores

Foram selecionadas 38 perguntas do formulário *Survey Monkey*®, utilizado no estudo sobre a “Institucionalização da assistência farmacêutica nas 13 regiões de saúde do Estado do Pará” (Soler et al., 2023), sendo acrescentada uma pergunta sobre a disponibilidade de informações sobre o acesso a medicamentos básicos, estratégicos e especializados; pois, considera-se de fundamental importância a socialização das informações à população quanto ao acesso aos medicamentos nos diferentes Componentes da Assistência Farmacêutica: básico, estratégico e especializado. Para valorar os indicadores, que tem respostas dicotômicas sim/não, atribui-se o valor 1 e 0, respectivamente. Algumas perguntas têm características apenas informativa e não precisam de peso para a somatória da dimensão avaliada, apesar de serem importantes para a caracterização dos serviços farmacêuticos; tendo como exemplo: Quantos farmacêuticos trabalham nos serviços de saúde do município ou número total de farmacêuticos?

Após a pactuação dos indicadores, será definido um número de profissionais e seus perfis (tempo de experiência profissional, se trabalha na coordenação da assistência farmacêutica municipal, titulação, expertise, etc.), os quais receberão um convite para participar da avaliação dos indicadores (Quadro 2). Posteriormente será enviado via *e-mail*, o modelo para análise e considerações sobre os indicadores e seus atributos (Organização Pan-Americana da Saúde, 2018):

- Mensurabilidade e viabilidade: diz respeito à disponibilidade de dados para mensurar o indicador;
- Validade: é a capacidade do indicador de mensurar o que se pretende mensurar. Diz respeito à exatidão das fontes de dados usadas e ao método de mensuração;
- Oportunidade: é a capacidade de coleta e notificação em tempo hábil. Entende-se oportunidade como o momento em que se precisa do indicador para tomar uma decisão relativa à saúde;
- Reprodutibilidade: as mensurações devem ser iguais quando são realizadas por pessoas diferentes usando o mesmo método. Um indicador é considerado reprodutível se não há viés por parte do observador, dos instrumentos de mensuração ou das fontes de dados, entre outros fatores.
- Sustentabilidade: é a existência de condições necessárias para a estimativa contínua. Isso depende de existir condições locais para manter as fontes de dados, assim como a manutenção da capacidade técnica e, sobretudo, vontade política para estimar o indicador;
- Pertinência e relevância: é a capacidade de proporcionar informação adequada e útil para nortear as políticas e os programas bem como a tomada de decisão;
- Compreensibilidade: é a necessidade de o indicador ser compreendido pelos responsáveis por executar ações e, em particular, pelos encarregados da tomada de decisão.

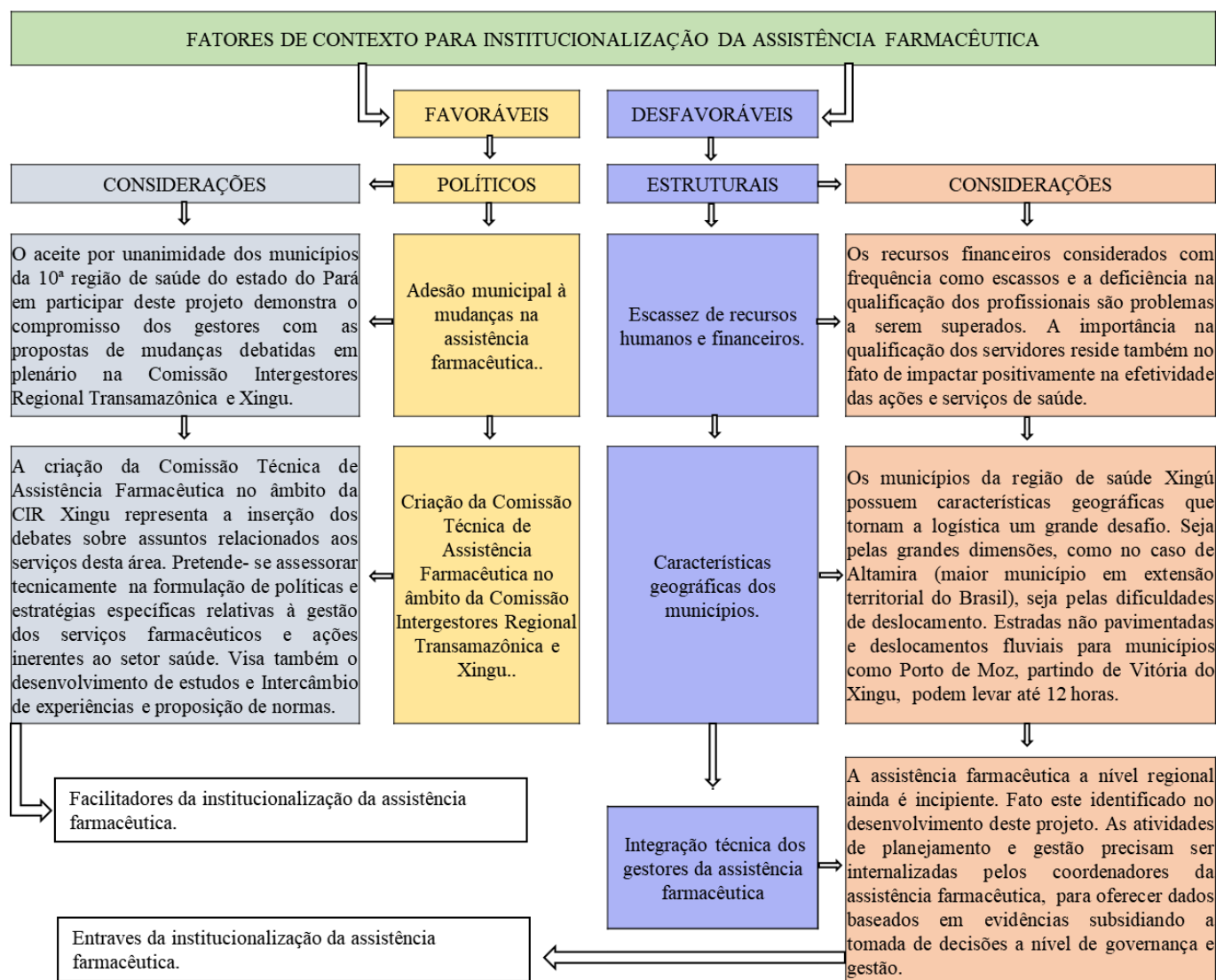
O estudo foi submetido à Plataforma Brasil (SISNEP) e está registrado com o CAAE nº 32819220.7.0000.0018 e Parecer Consubstanciado nº 4.154.970, cumprindo os marcos legais que regulamentam a pesquisa em saúde.

### 3. Resultados e Discussão

Em 22 de agosto de 2022, foram apresentados os resultados sobre a “A Institucionalização da Assistência Farmacêutica nos municípios da Região de Saúde Transamazônica e Xingu, Pará” (Silva & Soler, 2023), aos membros da Comissão Intergestores Regional Transamazônica e Xingu (Figura 1). Nessa reunião foram destacadas as lacunas que necessitam ser resolvidas para o cumprimento de indicadores quanto as dimensões recursos humanos; governança, planejamento e gestão; estrutura e organização, políticas setoriais, ações técnico-gerenciais e ações técnico-assistenciais.

A Comissão Intergestores Regional Transamazônica e Xingu propôs a implantação de uma Comissão Técnica de Assistência Farmacêutica (CTAF), tendo suas mesmas competências; ou seja, assessorar tecnicamente na formulação de políticas e estratégias específicas relativas as ações técnico-gerenciais e ações técnico-assistenciais no campo da assistência farmacêutica.

**Figura 1** - Contexto sobre a implementação da assistência farmacêutica.



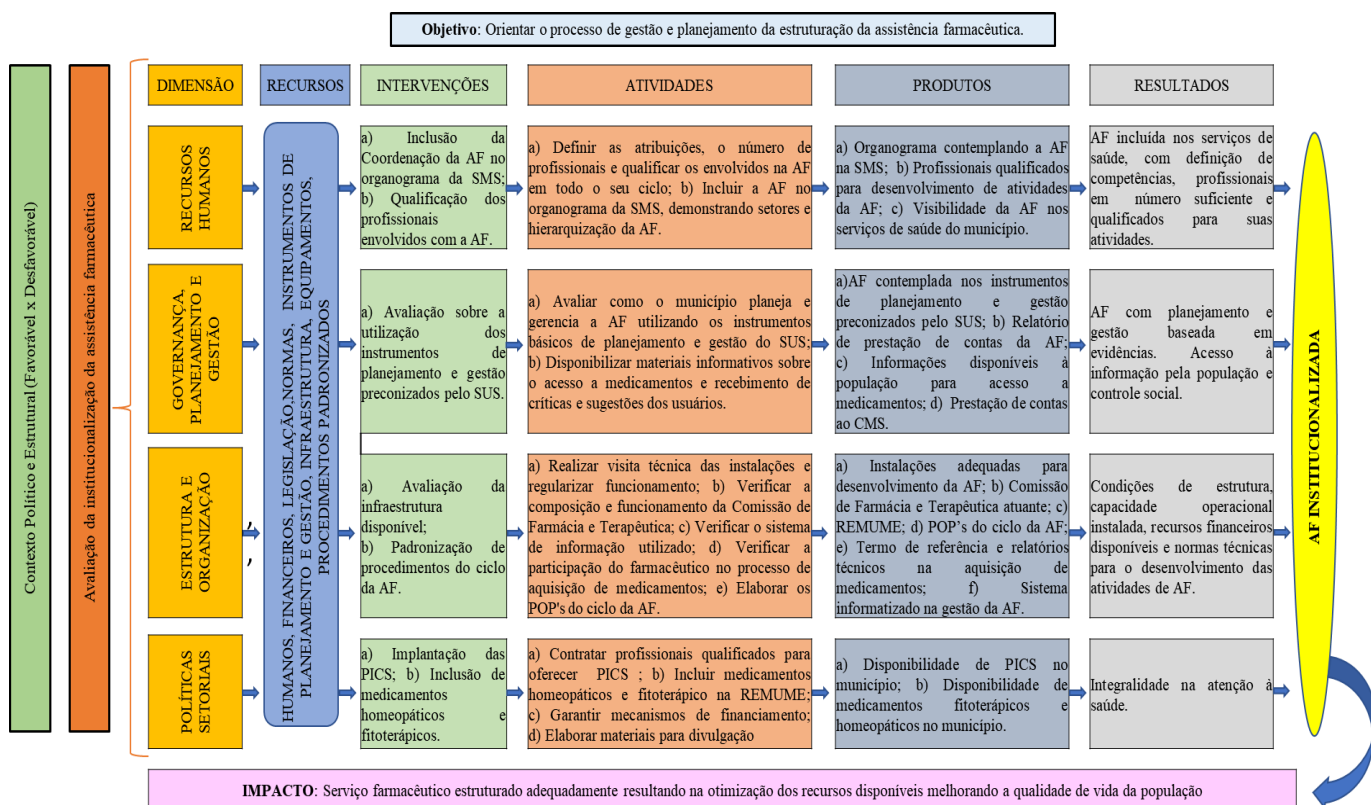
Fonte: Silva e Soler (2023).

### Comissão Técnica de Assistência Farmacêutica da Comissão Intergestores Regional Transamazônica e Xingu

Estabeleceu-se o Modelo Conceitual para a Comissão Técnica de Assistência Farmacêutica para Comissão Intergestores Regional Transamazônica e Xingu, recuperando-se evidências sobre a estrutura e o funcionamento de Câmaras Técnicas de Assistência Farmacêutica no Brasil, de modo a identificar características comuns acerca da composição, finalidades, atividades, temporalidade e regimento interno das câmaras técnicas. Após a recuperação, avaliação e análise das informações, foram identificados os pontos de convergência de características comuns; assim como os níveis hierárquicos e os procedimentos para regulamentá-las (Silva et al., 2022; Silva & Soler (2023)).

O Modelo Conceitual da Comissão Técnica de Assistência Farmacêutica (CTAF) foi apresentada em 22 de agosto de 2022, para a Comissão Intergestores Regional Transamazônica e Xingu, tendo a sua estrutura, composição, funcionamento e finalidade sido pactuado (Figura 2). A solicitação de assessoramento deve cumprir o seguinte fluxo: Plenária / Secretaria Executiva / Câmara Técnica Consultiva / Comissão Técnica de Assistência Farmacêutica. Após a conclusão do parecer e/ou esclarecimentos adicionais, este retorna à plenária para deliberação, seguindo o fluxo inverso (Figura 3).

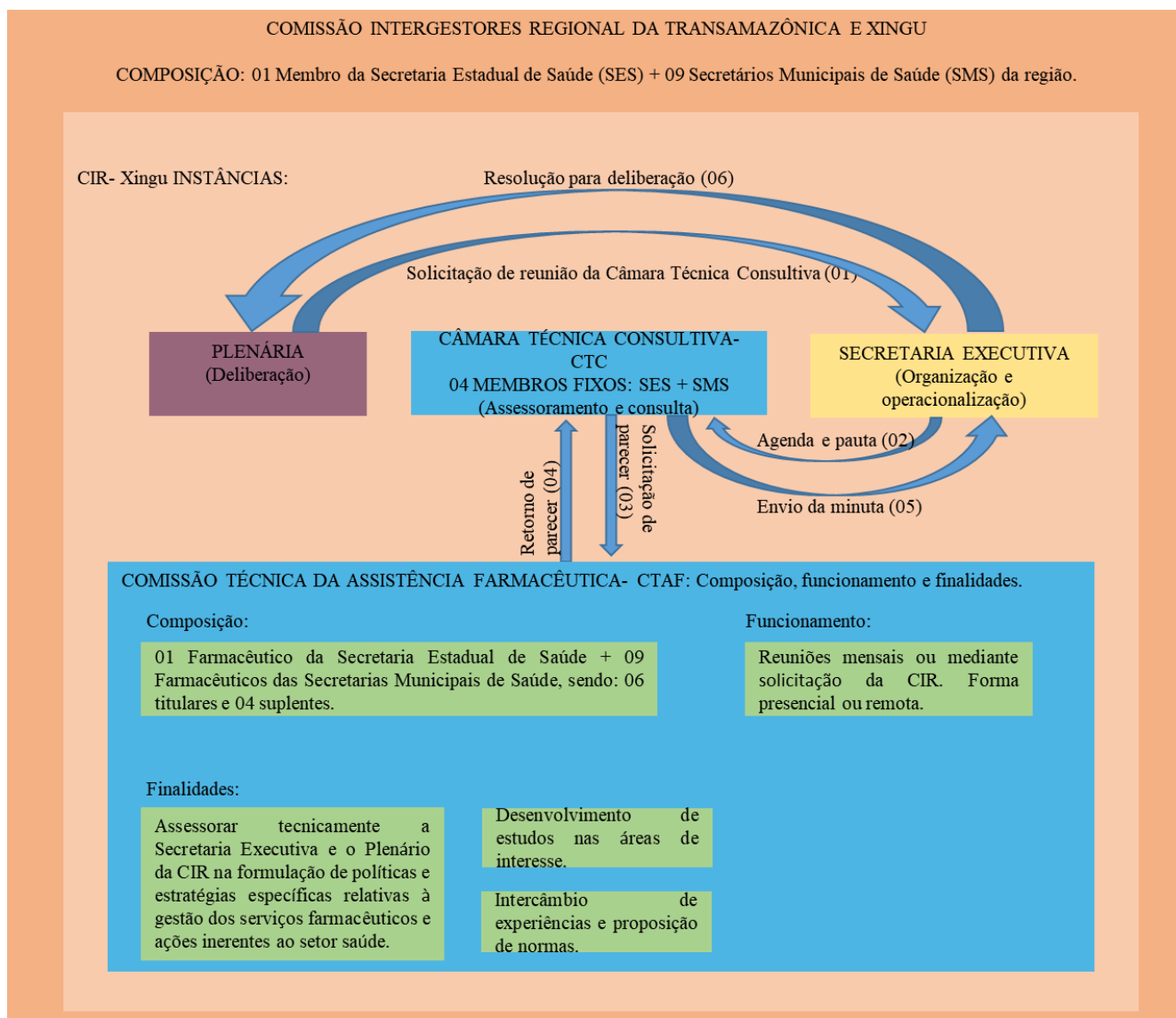
**Figura 2 - Modelo conceitual para implementação da assistência farmacêutica.**



Legenda: AF- Assistência Farmacêutica; POP's - Procedimentos Operacionais Padrão; SMS- Secretaria Municipal de Saúde; PICS- Práticas Integrativas e Complementares em Saúde.

Nota: Adaptado de McLaughlin e Jordan (2010). Fonte: Silva e Soler (2023).

**Figura 3** - Organização e funcionamento da Comissão Técnica de Assistência Farmacêutica.



Legenda: (01), (02), (03), (04), (05) e (06) – Sequência numérica do fluxo nas instâncias para acionamento da Comissão Técnica de Assistência Farmacêutica. Fonte: Silva e Soler (2023).

Após amplo diálogo entre os membros da Comissão Intergestores Regional Transamazônica e Xingu, pactuou-se a criação da CTAF, composta por 06 membros titulares farmacêuticos e 04 membros suplentes farmacêuticos, tendo a seguinte constituição: 01 membro da Secretaria de Estado de Saúde Pública do Pará (SESPA), 01 membro do município de Altamira, 01 membro do município de Anapu, 01 membro do município de Porto de Moz, 01 membro do município de Uruará e 01 membro do município de Vitória do Xingu. Suplentes: 01 membro de Brasil Novo, 01 membro de Pacajá, 01 membro de Medicilândia e 01 membro de Senador José Porfírio (Figura 1). A relação com os nomes dos componentes será aprovada em reunião ordinária; sendo, então, encaminhada para publicação no Diário Oficial do Estado do Pará. Importante registrar que os membros da CTAF irão contribuir para o aperfeiçoamento dos indicadores a serem utilizados no processo de monitoramento e avaliação da Institucionalização da Assistência Farmacêutica nos municípios da Região de Saúde da Transamazônica e Xingu (CIR-Xingu).



## Indicadores para o monitoramento e avaliação da Assistência Farmacêutica no contexto da Região de Saúde da Transamazônica e Xingu

Elaborou-se, então, a ferramenta para Avaliação do Grau de Institucionalização da Assistência Farmacêutica (AGIAF), desenvolvido para monitorar e avaliar o processo de Institucionalização da Assistência Farmacêutica no contexto da Região de Saúde da Transamazônica e Xingu. Ele é estruturado em 05 dimensões: Recursos humanos (Quadro 1); Governança, planejamento e gestão (Quadro 2); Estrutura e organização (Quadro 3); Políticas setoriais (Quadro 4); Ações técnico-assistenciais (Quadro 5), sendo aplicados por meio do Quadro 6 (Formulário para a Avaliação do Grau de Institucionalização da Assistência Farmacêutica). Por fim, o instrumento de Avaliação da Institucionalização da Assistência Farmacêutica (AGIAF) foi submetido a Comissão Intergestores Regional Transamazônica e Xingu, sendo aprovado. O AGIAF está adaptado às realidades locais, auxiliando os responsáveis pela Coordenação da Assistência Farmacêutica nos municípios a alcançarem uma melhor compreensão sobre as ações/atividades/tarefas que precisam ser aprimoradas.

**Quadro 1** - Informações sobre os indicadores da dimensão recursos humanos.

DIMENSÃO i	PERGUNTA ii	MEDIDA iii	FONTE iv	PADRÃO v	O QUE AVALIA vi	DOCUMENTO vii	INTERVENÇÃO viii
<b>RECURSOS HUMANOS</b>	A Coordenação da Assistência Farmacêutica faz parte do organograma oficial da Secretaria Municipal de Saúde (SMS)?	Sim/Não	SMS	1	A inclusão e a formalização da assistência farmacêutica na SMS. Avalia também a sua visibilidade por outras áreas ou departamentos e suas inter-relações.	Organograma da SMS	Organizacional
	Tipo de vínculo empregatício do farmacêutico responsável pela Coordenação da Assistência farmacêutica (CAF)?	NA	RH SMS	0	Informa o número e o tipo de vínculo empregatício dos farmacêuticos	Contrato	Organizacional
	Quantos farmacêuticos trabalham nos serviços de saúde do município ou número total de farmacêuticos?	Número absoluto	RH SMS	0		Relação de servidores	Organizacional
	Os profissionais farmacêuticos receberam qualificação nos últimos 12 meses?	Sim/Não	RH SMS	1	A disponibilidade de profissionais qualificados e em número suficiente para as atividades da Assistência Farmacêutica.	Certificado ou lista de frequência em capacitação	Educacional
	Os profissionais não farmacêuticos, envolvidos na assistência farmacêutica, receberam qualificação nos últimos 12 meses?	Sim/Não	CAF	1			Educacional
<b>Total de pontos:</b>							

Legendas: i) Dimensão: Parte, segmento ou componentes cujas ações podem resultar em intervenções, ideias ou finalidades convergentes, em sincronia ou não com outras dimensões; ii) Pergunta: Enunciado para obtenção de uma informação; iii) Medida: Avaliar, atribuir um valor a algo; iv) Fonte: Local para obtenção da informação solicitada; v) Padrão: O valor atribuído ao que se considera como ideal; vi) O que avalia: A condição ideal para padronização do objeto em questão; vii) Documento: Fonte de Informação sobre o objeto em questão; viii) Intervenção: Ação coordenada, controlada e avaliada com finalidade de aperfeiçoamento ou aprimoramento no estado de algo. POP - Procedimento Operacional Padrão; SMS - Secretaria Municipal de Saúde; CAF - Coordenação de Assistência Farmacêutica; RH - Recursos Humanos. Fonte: Silva e Soler (2023).

**Quadro 2 -** Informações sobre os indicadores da dimensão governança, planejamento e gestão.

DIMENSÃO i	PERGUNTA ii	MEDIDA iii	FONTE iv	PADRÃO v	O QUE AVALIA vi	DOCUMENTO vii	INTERVENÇÃO viii
<b>GOVERNANÇA, PLANEJAMENTO E GESTÃO</b>	Assistência Farmacêutica consta do Plano Municipal de Saúde (PMS)?	Sim/Não	SMS	1	A aplicação e/ou utilização dos instrumentos de planejamento e gestão do SUS.	Plano municipal de saúde	Organizacional
	A Assistência Farmacêutica está contemplada na Lei de Diretrizes Orçamentária (LDO)?	Sim/Não	SMS	1		Lei de Diretrizes Orçamentária	Organizacional
	A Assistência Farmacêutica está contemplada na Lei Orçamentária Anual (LOA)?	Sim/Não	SMS	1		Lei orçamentária anual	Organizacional
	A Assistência Farmacêutica está contemplada no Plano Plurianual (PPA)?	Sim/Não	SMS	1		Plano plurianual	Organizacional
	A Assistência Farmacêutica está contemplada no Relatório Detalhado do Quadrimestre Anterior (RDQA)	Sim/Não	SMS	1		Relatório detalhado do quadrimestre anterior	Organizacional
	A Assistência Farmacêutica está contemplada na Programação Anual de Saúde (PAS)?	Sim/Não	SMS	1		Programação anual de saúde	Organizacional
	A Assistência Farmacêutica está contemplada no Plano Diretor de Regionalização (PDR)?	Sim/Não	SMS	1		Plano diretor de regionalização	Organizacional
	A Assistência Farmacêutica está contemplada no Programa Geral das Ações e dos Serviços de Saúde (PGASS)?	Sim/Não	SMS	1		Programação geral das ações dos serviços de saúde	Organizacional
	A Assistência Farmacêutica está contemplada no Relatório Anual de Gestão (RAG)?	Sim/Não	SMS	1	A aplicação e/ou utilização dos instrumentos de planejamento e gestão do SUS.	Relatório anual de gestão	Organizacional
	A Assistência Farmacêutica está contemplada no Planejamento Regional Integrado (PRI)?	Sim/Não	SMS	1		Planejamento regional integrado	Organizacional
	Há prestação de contas feita ao Conselho Municipal de Saúde (CMS) contempla a Assistência Farmacêutica?	Sim/Não	SMS	1		Relatório de prestação de contas	Organizacional
	O município disponibiliza à população informações sobre o acesso a medicamentos básicos, estratégicos e especializados?	Sim/Não	SMS	1	Os canais disponíveis para informação da população sobre acesso a medicamentos	Documentos, sites, cartilhas, etc.	Organizacional
	O município aplica práticas de governança no nível da coordenação da Assistência Farmacêutica?	Sim/Não	CAF	1	A aplicação sistemática de práticas de governança, planejamento e gestão a nível de coordenação da assistência farmacêutica	Documentos, recomendações e relatórios técnicos	Organizacional
	O município aplica práticas de gestão por resultados no nível da coordenação técnica de Assistência Farmacêutica?	Sim/Não	CAF	1		Documentos, recomendações e relatórios técnicos	Organizacional
	O município aplica práticas de planejamento estratégico no nível da coordenação técnica de Assistência Farmacêutica?	Sim/Não	CAF	1		Plano estratégico	Organizacional
<b>Total de pontos:</b>							

Legendas: i) Dimensão: Parte, segmento ou componentes cujas ações podem resultar em intervenções, ideias ou finalidades convergentes, em sincronia ou não com outras dimensões; ii) Pergunta: Enunciado para obtenção de uma informação; iii) Medida: Avaliar, atribuir um valor a algo; iv) Fonte: Local para obtenção da informação solicitada; v) Padrão: O valor atribuído ao que se considera como ideal; vi) O que avalia: A condição ideal para padronização do objeto em questão; vii) Documento: Fonte de Informação sobre o objeto em questão; viii) Intervenção: Ação coordenada, controlada e avaliada com finalidade de aperfeiçoamento ou aprimoramento no estado de algo. POP - Procedimento Operacional Padrão; SMS - Secretaria Municipal de Saúde; CAF - Coordenação de Assistência Farmacêutica; RH - Recursos Humanos. Fonte: Silva e Soler (2023).

**Quadro 3** - Informações sobre os indicadores da dimensão estrutura e organização.

DIMENSÃO i	PERGUNTA ii	MEDIDA iii	FONTE iv	PADRÃO v	O QUE AVALIA vi	DOCUMENTO vii	INTERVENÇÃO viii
<b>ESTRUTURA E ORGANIZAÇÃO</b>	Há uma Central de Abastecimento Farmacêutico estruturada e organizada de acordo com os procedimentos operacionais padrão regulamentados pela vigilância sanitária?	Sim/Não	SMS	1	A estrutura oferecida pelo município para o desenvolvimento das atividades da assistência farmacêutica.	Observação direta e aplicação de instrumento para checagem de itens	Organizacional
	O município dispõe de estruturas para desenvolvimento das atividades do ciclo da assistência farmacêutica de acordo com os procedimentos operacionais padrão regulamentados pela vigilância sanitária?	Sim/Não	SMS/ CAF	1			Organizacional
	Existe Comissão de Farmácia e Terapêutica (CFT) responsável pela padronização de medicamentos?	Sim/Não	SMS	1	A capacidade de padronização de procedimentos para a seleção de medicamentos, baseada em critérios técnicos definidos por uma equipe multidisciplinar.	Portaria de nomeação	Organizacional
	Existe lista padronizada de medicamentos ou relação de medicamentos essenciais?	Sim/Não	SMS/ CAF	1	A disponibilidade e confiabilidade de dados para auxílio na gestão da assistência farmacêutica	Ata da reunião da CFT que definiu a lista/ relação	Organizacional
	Existe um Sistema Informatizado para a Gestão da Assistência Farmacêutica?	Sim/Não	CAF	1		Observação direta do sistema utilizado	Organizacional
	O município se utiliza de procedimentos operacionais padrão para a Seleção de Medicamentos?	Sim/Não	CAF	1	Padronização dos processos, definição dos executores, materiais e insumos necessários para desenvolvimento das atividades	POP	Organizacional
	O município se utiliza de procedimentos operacionais padrão para a aquisição de Medicamentos?	Sim/Não	CAF	1		POP	Organizacional
	Quais as formas predominantes de aquisição de medicamentos utilizada pelo município?	NA	SMS	0	Informa as principais formas de aquisição de medicamentos	Observação direta dos documentos das modalidades de aquisição	Organizacional/ Informativo
	O farmacêutico participa na elaboração do Termo de Referência (TR) para a aquisição de medicamentos?	Sim/Não	CAF	1	A participação do farmacêutico no estabelecimento dos requisitos mínimos e especificações técnicas para a aquisição de medicamentos	Termo de referência	Organizacional
	O farmacêutico emite parecer técnico no processo licitatório para a aquisição de medicamento?	Sim/Não	CAF	1		Parecer técnico	Organizacional
	O município se utiliza de procedimentos operacionais padrão para o recebimento e armazenamento de Medicamentos?	Sim/Não	CAF	1	Padronização dos processos, definição dos executores e materiais insumos necessários para desenvolvimento das atividades	POP	Organizacional
	O município se utiliza de procedimentos operacionais padrão para a distribuição de Medicamentos?	Sim/Não	CAF	1		POP	Organizacional

	O município se utiliza de procedimentos operacionais padrão para a dispensação de Medicamentos?	Sim/Não	CAF	1		POP	Organizacional
<b>Total de pontos:</b>							

Legendas: i) Dimensão: Parte, segmento ou componentes cujas ações podem resultar em intervenções, ideias ou finalidades convergentes, em sincronia ou não com outras dimensões; ii) Pergunta: Enunciado para obtenção de uma informação; iii) Medida: Avaliar, atribuir um valor a algo; iv) Fonte: Local para obtenção da informação solicitada; v) Padrão: O valor atribuído ao que se considera como ideal; vi) O que avalia: A condição ideal para padronização do objeto em questão; vii) Documento: Fonte de Informação sobre o objeto em questão; viii) Intervenção: Ação coordenada, controlada e avaliada com finalidade de aperfeiçoamento ou aprimoramento no estado de algo. POP - Procedimento Operacional Padrão; SMS - Secretaria Municipal de Saúde; CAF - Coordenação de Assistência Farmacêutica; RH - Recursos Humanos. Fonte: Silva e Soler (2023).

**Quadro 4 - Informações sobre os indicadores da dimensão políticas setoriais.**

DIMENSÃO i	PERGUNTA ii	MEDIDA iii	FONTE iv	PADRÃO v	O QUE AVALIA vi	DOCUMENTO vii	INTERVENÇÃO viii
<b>POLÍTICAS SETORIAIS</b>	O município oferece Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS)? Se sim, Quais? Arteterapia, Acupuntura, Dança Circular, Meditação, Quiropraxia, Yoga, etc.	Sim/Não	CAF	1	A oferta de práticas integrativas e complementares em saúde	Observação direta dos documentos que oficializam as PICS oferecidas	Políticas Setoriais
	Há medicamentos fitoterápicos (plantas medicinais) ofertados pelo município na rede pública de saúde? Se sim, qual a forma disponibilizada? Manipulado, Industrializado, Planta Medicinal Fresca, Planta Medicinal Seca.	Sim/Não	CAF	1		Relação de medicamentos fitoterápicos e homeopáticos e Relação de outras Práticas Integrativas ofertadas	Políticas Setoriais
	Há medicamentos homeopáticos ofertados pelo município na rede pública?	Sim/Não	CAF	1			Políticas Setoriais
<b>Total de pontos:</b>							

Legendas: i) Dimensão: Parte, segmento ou componentes cujas ações podem resultar em intervenções, ideias ou finalidades convergentes, em sincronia ou não com outras dimensões; ii) Pergunta: Enunciado para obtenção de uma informação; iii) Medida: Avaliar, atribuir um valor a algo; iv) Fonte: Local para obtenção da informação solicitada; v) Padrão: O valor atribuído ao que se considera como ideal; vi) O que avalia: A condição ideal para padronização do objeto em questão; vii) Documento: Fonte de Informação sobre o objeto em questão; viii) Intervenção: Ação coordenada, controlada e avaliada com finalidade de aperfeiçoamento ou aprimoramento no estado de algo. POP - Procedimento Operacional Padrão; SMS - Secretaria Municipal de Saúde; CAF - Coordenação de Assistência Farmacêutica; RH - Recursos Humanos. Fonte: Silva e Soler (2023).

**Quadro 5 - Informações sobre os indicadores da dimensão técnico-assistenciais.**

DIMENSÃO i	PERGUNTA ii	MEDIDA iii	FONTE iv	PADRÃO v	O QUE AVALIA vi	DOCUMENTO vii	INTERVENÇÃO viii
<b>AÇÕES TÉCNICO- ASSISTENCIAIS</b>	O município oferece intervenções farmacêuticas e/ou gestão de caso?	Sim/Não	CAF	1	A oferta de serviços farmacêuticos	Observação direta de registros.	Ações técnico-assistenciais
	O município monitora a adesão ao tratamento?	Sim/Não	CAF	1	A oferta de serviços farmacêuticos	Observação direta de registros.	Ações técnico-assistenciais
	O município faz conciliação de medicamentos?	Sim/Não	CAF	1	A oferta de serviços farmacêuticos	Observação direta de registros.	Ações técnico-assistenciais
	O município faz dispensação especializada de medicamentos?	Sim/Não	CAF	1	A oferta de serviços farmacêuticos	Observação direta de registros.	Ações técnico-assistenciais
	O município faz atendimento farmacêutico a demanda espontânea?	Sim/Não	CAF	1	A oferta de serviços farmacêuticos	Observação direta de registros.	Ações técnico-assistenciais
	O município faz grupos operativos-educativos para os usuários?	Sim/Não	CAF	1	A oferta de serviços farmacêuticos	Observação direta de registros.	Ações técnico-assistenciais
<b>Total de pontos</b>							
<b>Total de pontos para as cinco dimensões</b>				39			

Legendas: i) Dimensão: Parte, segmento ou componentes cujas ações podem resultar em intervenções, ideias ou finalidades convergentes, em sincronia ou não com outras dimensões; ii) Pergunta: Enunciado para obtenção de uma informação; iii) Medida: Avaliar, atribuir um valor a algo; iv) Fonte: Local para obtenção da informação solicitada; v) Padrão: O valor atribuído ao que se considera como ideal; vi) O que avalia: A condição ideal para padronização do objeto em questão; vii) Documento: Fonte de Informação sobre o objeto em questão; viii) Intervenção: Ação coordenada, controlada e avaliada com finalidade de aperfeiçoamento ou aprimoramento no estado de algo. POP - Procedimento Operacional Padrão; SMS - Secretaria Municipal de Saúde; CAF - Coordenação de Assistência Farmacêutica; RH - Recursos Humanos. Fonte: Silva e Soler (2023).

**Quadro 6 - Formulário para a Avaliação do Grau de Institucionalização da Assistência Farmacêutica**

DIMENSÃO i	SIGLA ii	PERGUNTA iii	NOTA iv	CONSIDERAÇÕES v
<b>RECURSOS HUMANOS</b>	RH 1	A Coordenação da Assistência Farmacêutica faz parte do organograma oficial da Secretaria Municipal de Saúde (SMS)?		
	RH2	Tipo de vínculo empregatício do farmacêutico responsável pela Coordenação da Assistência farmacêutica (CAF)?		
	RH 3	Quantos farmacêuticos trabalham nos serviços de saúde do município ou número total de farmacêuticos?		
	RH 4	Os profissionais farmacêuticos receberam qualificação nos últimos 12 meses?		
	RH 5	Os profissionais não farmacêuticos, envolvidos na assistência farmacêutica, receberam qualificação nos últimos 12 meses?		
<b>GOVERNANÇA, PLANEJAMENTO E GESTÃO</b>	GPG 1	Assistência Farmacêutica consta do Plano Municipal de Saúde (PMS)?		
	GPG 2	A Assistência Farmacêutica está contemplada na Lei de Diretrizes Orçamentária (LDO)?		
	GPG 3	A Assistência Farmacêutica está contemplada na Lei Orçamentária Anual (LOA)?		
	GPG 4	A Assistência Farmacêutica está contemplada no Plano Plurianual (PPA)?		
	GPG 5	A Assistência Farmacêutica está contemplada no Relatório Detalhado do Quadrimestre Anterior (RDQA)?		
	GPG 6	A Assistência Farmacêutica está contemplada na Programação Anual de Saúde (PAS)?		
	GPG 7	A Assistência Farmacêutica está contemplada no Plano Diretor de Regionalização (PDR)?		
	GPG 8	A Assistência Farmacêutica está contemplada no Programação Geral das Ações e dos Serviços de Saúde (PGASS)?		
	GPG 9	A Assistência Farmacêutica está contemplada no Relatório Anual de Gestão (RAG)?		
	GPG 10	A Assistência Farmacêutica está contemplada no Planejamento Regional Integrado (PRI)?		
	GPG 11	Há prestação de contas feita ao Conselho Municipal de Saúde (CMS) contempla a Assistência Farmacêutica?		
	GPG 12	O município disponibiliza à população informações sobre o acesso a medicamentos básicos, estratégicos e especializados?		

	GPG 13	O município aplica práticas de governança no nível da coordenação da Assistência Farmacêutica?		
	GPG 14	O município aplica práticas de gestão por resultados no nível da coordenação técnica de Assistência Farmacêutica?		
	GPG 15	O município aplica práticas de planejamento estratégico no nível da coordenação técnica de Assistência Farmacêutica?		
<b>ESTRUTURA E ORGANIZAÇÃO</b>	EO 1	Há uma Central de Abastecimento Farmacêutico estruturada e organizada de acordo com os procedimentos operacionais padrão regulamentados pela vigilância sanitária?		
	EO 2	O município dispõe de estruturas para desenvolvimento das atividades do ciclo da assistência farmacêutica de acordo com os procedimentos operacionais padrão regulamentados pela vigilância sanitária?		
	EO 3	Existe Comissão de Farmácia e Terapêutica (CFT) responsável pela padronização de medicamentos?		
	EO 4	Existe lista padronizada de medicamentos ou relação de medicamentos essenciais?		
	EO 5	Existe um Sistema Informatizado para a Gestão da Assistência Farmacêutica?		
	EO 6	O município se utiliza de procedimentos operacionais padrão para a Seleção de Medicamentos?		
	EO 7	O município se utiliza de procedimentos operacionais padrão para a aquisição de Medicamentos?		
	EO 8	Quais as formas predominantes de aquisição de medicamentos utilizada pelo município?		
	EO 9	O farmacêutico participa na elaboração do Termo de Referência (TR) para a aquisição de medicamentos?		
	EO 10	O farmacêutico emite parecer técnico no processo licitatório para a aquisição de medicamento?		
	EO 11	O município se utiliza de procedimentos operacionais padrão para o recebimento e armazenamento de Medicamentos?		
	EO 12	O município se utiliza de procedimentos operacionais padrão para a distribuição de Medicamentos?		
	EO 13	O município se utiliza de procedimentos operacionais padrão para a dispensação de Medicamentos?		
<b>POLÍTICAS SETORIAIS</b>	PS 1	O município oferece Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS)?		
	PS 2	Há medicamentos fitoterápicos (plantas medicinais) ofertados pelo município na rede pública de saúde? Se sim, qual a forma disponibilizada? Manipulado, Industrializado, Planta Medicinal Fresca, Planta Medicinal Seca.		
	PS 3	Há medicamentos homeopáticos ofertados pelo município na rede pública?		
<b>AÇÕES TÉCNICO-ASSISTENCIAIS</b>	ATA 1	O município oferece intervenções farmacêuticas e/ou gestão de caso?		
	ATA 2	O município monitora a adesão ao tratamento?		
	ATA 3	O município faz conciliação de medicamentos?		
	ATA 4	O município faz dispensação especializada de medicamentos?		
	ATA 5	O município faz atendimento farmacêutico a demanda espontânea?		
	ATA 6	O município faz grupos operativos-educativos para os usuários?		
<b>Total de pontos</b>				

Legendas: i) Dimensão: Parte, segmento ou componentes cujas ações podem resultar em intervenções, ideias ou finalidades convergentes, em sincronia ou não com outras dimensões; ii) Sigla: Letras iniciais das palavras das dimensões. Facilita a identificação das considerações feitas nas questões; iii) Pergunta: Enunciado para obtenção de uma informação de forma simples e clara. Verifica a pertinência do questionamento; iv) Nota: Valor atribuído à questão, dentro da escala atribuída. Auxilia na metodologia para análise estatística; Considerações: Análise ou fundamentação do convidado sobre as questões ou informações que acharem pertinentes. Contribui para a reflexões sobre quesitos do quadro de indicadores.

Para atribuição da nota ao indicador considerar os valores abaixo:

0 = Impertinente

1 = Pouco pertinente

2 = Pertinente

3 = Muito pertinente

Fonte: Adaptado de Oliveira (2009).

Reconhece-se, que a Comissão Intergestores Regional Transamazônica e Xingu, como espaço de governança ao nível regional, necessita da tradução do conhecimento técnico-científico para os gestores e, de instrumentos facilitadores do processo de planejamento e gestão, proporcionando maior eficiência das ações/atividade/tarefas, a fim de cumprir os objetivos e alcançar as metas definidas no menor tempo possível. Há evidências científicas sobre intervenções profissionais, organizacionais, regulatórias, financeiras e multifacetadas, que proporcionam a implementação da assistência farmacêutica; institucionalizando-a em conformidade com os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS).

O desenvolvimento e/ou utilização de ferramentas que fortaleçam a efetividade/eficiência de programas, ações e serviços de saúde, devem ser práticas constantes nas esferas de planejamento, gestão e governança. Por fim, infere-se, também, a importância de grupos consultivos e/ou grupos operativos para o diálogo sobre temas específicos, nas câmaras técnicas e/ou comissões técnicas, facilitando a tomada de decisão pelos gestores, os quais são orientados por pareceres técnicos baseados em evidências e expertise dos membros dessas comissões.

### Limite e viés

Potencial limite de participantes na elaboração do Modelo Conceitual da Comissão Técnica Consultiva de Assistência Farmacêutica e do instrumento de Avaliação da Institucionalização da Assistência Farmacêutica. Potencial viés quanto aos termos técnicos utilizados e sobre o ciclo da assistência farmacêutica.

## 4. Conclusão

A Comissão Técnica Consultiva de Assistência Farmacêutica da Comissão Intergestores Regional Transamazônica e Xingu, foi pensada como uma estratégia para aprimorar as Políticas de Medicamentos e de Assistência Farmacêutica. Também, aprofundar o diálogo sobre temas relacionados ao acesso, uso com qualidade dos medicamentos e a sustentabilidade da assistência farmacêutica.

Por fim, recomenda-se estudos complementares para avaliar o êxito do assessoramento técnico na formulação de políticas e estratégias específicas para a governança, gestão e planejamento dos serviços e ações inerentes a assistência farmacêutica.

### Contribuições dos autores

KFS idealizou e conduziu o estudo sob supervisão de ESC e OS. KFS, ESC e OS escreveram o artigo. O conteúdo do trabalho é de exclusiva responsabilidade dos autores.

### Conflitos de interesse

Os autores declaram não haver conflito de interesse.

### Referências

- Altounian, M. M. A. (2013). *Modelo Conceitual para uma Ontologia de Licitações e Contratos Administrativos: Proposta de Metodologia para o Tribunal de Contas da União*. (Monografia). Especialização em Arquitetura e Organização da Informação da Escola de Ciência da Informação. Universidade Federal de Minas Gerais. 73p. [tcc\\_marcia\\_altounian.pdf](http://tcc_marcia_altounian.pdf) (ufmg.br)
- Brasil. (2001). Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). *RDC nº 89, de 08 de maio de 2001*. Institui a câmara técnica de medicamentos (CATEME). Poder Executivo, Brasília, DF, Diário Oficial da União, 14 de maio de 2001. Ministério da Saúde ([saude.gov.br](http://saude.gov.br))
- Brasil. (2019). Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Saúde da Família. *Gestão do Cuidado Farmacêutico na Atenção Básica*. Brasília: Ministério da Saúde. 384 p. 2019. [Gestao\\_Cuidado\\_Farmacutico\\_Atencao\\_Basica.pdf](http://gestao_cuidado_farmacutico_atencao_basica.pdf) (conasems.org.br).
- Brasil. (2020). Conselho Nacional de Saúde (CNS). *Câmaras Técnicas*. <http://conselho.saude.gov.br/camaras-tecnicas>.
- Chaves, E. S. (2019). *Análise de eixos estratégicos da política nacional de assistência farmacêutica em regiões de saúde no SUS*. Brasília. (Tese). Tavares, N.U.L., (Orientadora). Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva. Universidade de Brasília. Distrito Federal.
- Cougo, P. (1997). *Modelagem conceitual e projeto de banco de dados*. (3a ed.), Campus, 284p.
- Ferreira, R. L., & Soler, O. (2021). Practice of governance and technical management of pharmaceutical care in the Municipality of Xinguara, Pará. *Research, Society and Development*, 10(4), e51210414416. <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i4.14416>
- Ferreira, T. L. S., Silva, T. C. M., Costa, B. W. B., Lima, G. C., Castanho, K. C. O. C., & Soler, O. (2022). Institutionalization of pharmaceutical care in the municipality of Augusto Corrêa, Pará. *Research, Society and Development*, 11(2), e22611225610. <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i2.25610>

- Freitas, P. S. A. (2013). *Assistência farmacêutica básica no estado de Mato Grosso: uma proposta de monitoramento e avaliação* [dissertação de mestrado profissional]. Universidade Federal da Bahia. Instituto de Saúde Coletiva. Salvador. Patricia Freitas 2013.pdf (ufba.br)
- Khalil, H., Bell, B., Chambers, H., Sheikh, A., & Avery, A. J. (2017). Professional, structural, and organizational interventions in primary care for reducing medication errors. *Cochrane Database of Systematic Reviews*, 10, CD003942. 10.1002/14651858.CD003942.pub3.
- Klein, T., & Skupien, S. V. (2017). Institucionalização e reconhecimento da assistência farmacêutica em municípios paranaenses, Brasil. *Infarma - Ciências Farmacêuticas*, 29(1), 34-42. <http://dx.doi.org/10.14450/2318-9312.v29.e1.a2017.pp34-42>.
- Luz, T. C. B. (org.). (2023). *Diagnóstico Situacional da Assistência Farmacêutica Municipal: uma síntese de evidências no contexto da Atenção Primária à Saúde*. Belo Horizonte: Instituto René Rachou, 247 p Diagnóstico Situacional da Assistência Farmacêutica Municipal: uma síntese de evidências no contexto da Atenção Primária à Saúde (fiocruz.br)
- McLaughlin, J. A., Jordan, G. B. (2010). Using logic models. In: J. S. Wholey; H.P. Hatry & K.E. Newcomber. (Eds.). *Handbook of Practical Program Evaluation*; (3rd. Ed.). San Francisco: Jossey-Bass. <https://doi.org/10.1002/9781119171386.ch3>
- Melo, F. C. C., Costa, R. F. R., & Corso, J. M. D. (2020). Modelo conceitual aplicável a estudos sobre determinantes sociais da saúde em municípios brasileiros. *Saúde e Sociedade* [online], 29(2), e181094. <https://doi.org/10.1590/S0104-12902020181094>
- Meyer J. W., & Rowan B. (1977). Institutionalized organizations: formal structure as myth and ceremony. *Am J Sociol*, 83(2):340-63. <https://doi.org/10.1086/226550>.
- Minayo, M. C. S., & Costa, A. P. (2018). Fundamentos Teóricos das Técnicas de Investigação Qualitativa. *Revista Lusófona de Educação*, 40, 139-153. Fundamentos Teóricos das Técnicas de Investigação Qualitativa | Revista Lusófona de Educação (ulusofona.pt)
- Oliveira, S. R. A. (2009). *Desenvolvimento de um instrumento para avaliação do grau de implantação da política de regionalização*. (Dissertação de Mestrado). Carmen Fontes Teixeira (Orientadora). Salvador. Universidade Federal da Bahia. Universidade Federal da Bahia: Desenvolvimento de um instrumento para avaliar o grau de implantação da política de regionalização. (ufba.br)
- OpenAI. (2023). *GPT-3.5: Language Models and Chatbots*. OpenAI - ChatGPT é uma inteligência artificial de linguagem natural desenvolvida pela OpenAI, que usa uma arquitetura de rede neural para gerar respostas a perguntas feitas por usuários. Acesso em 12 de outubro de 2023. ChatGPT (openai.com)
- Pará. (2013). Conselho Intergestor Bipartite (CIB). Colegiado de Secretários Municipais de Saúde (COSEMS-PA). *Resolução nº 90, de 12 de junho de 2013*. Repactua o desenho de Regionalização do Estado do Pará, passando a ser conformado por 13 Regiões de Saúde. Belém, Pará.
- Pará. (2019). Diário Oficial do Estado nº 33955, de 19 de agosto de 2019. *Resolução nº 10, de 15 de maio de 2019*. CIR-Xingú. Aprova o Regimento Interno da Comissão Intergestores Regional Transamazônica e Xingú. [https://www.ioepa.com.br/pages/2019/08/19/2019.08.19.DOE\\_34.pdf](https://www.ioepa.com.br/pages/2019/08/19/2019.08.19.DOE_34.pdf).
- Sabater-Hernández, D., Sabater-Galindo, M., Fernandez-Llimos, F., Rotta, I., Hossain, L. N., Durks, D., Franco-Trigo, L., Lopes, L. A., Correr, C. J., & Benrimoj, S. I. (2016). A Systematic Review of Evidence-Based Community Pharmacy Services Aimed at the Prevention of Cardiovascular Disease. *J Manag Care Spec Pharm*, 22(6):699-713. 10.18553/jmcp.2016.22.6.699.
- Silva, K. F., & Soler, O. (2023). A institucionalização da assistência farmacêutica nos municípios da região de saúde do Xingu, Pará. *Research, Society and Development*, 12(5), e13412541562. <https://doi.org/10.33448/rsd-v12i5.41562>
- Silva, K. F., Torres, A. S. F. & Soler, O. (2022). Evidence on types of interventions for the institutionalization of pharmaceutical care: integrative review. *Research, Society and Development*, 11(3), e55811326979. 10.33448/rsd-v11i3.26979. <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/26979>.
- Soler, O., & Barreto, J. O. M. (2019). Community-Level Pharmaceutical Interventions to reduce the risks of polypharmacy in the elderly: Overview of systematic reviews and economic evaluations. *Frontiers in Pharmacology*. 10:302. 10.3389/fphar.2019.0030.
- Soler, O., Costa, B. W. B., Macedo, C. L., & Lima, G. C. (2023). *Institucionalização da assistência farmacêutica nas 13 regiões de saúde do Estado do Pará* [livro eletrônico]. Livro – Institucionalização da assistência farmacêutica no Pará – Observatório Farmacêutico FF/ICS/UFGPA
- Souza, G. S., Costa, E. A., Barros, R. D., Pereira, M. T., Barreto, J. L., Guerra-Junior, A. A., Acurcio, F. C. A., Guibu, I. A., Álvares, J., Costa, K. S., Karnikowski, M. G. O., Soeiro, O. M., & Leite, S. N. (2017). Caracterização da institucionalização da assistência farmacêutica na atenção básica no Brasil. *Revista de Saúde Pública*. 51(supl. 2):7s. <https://dx.doi.org/10.11606/s1518-8787.2017051007135>.
- Teixeira, L. M. D. (2009). *Conceitualização na construção de ontologias: relações semânticas no âmbito do Blood Project*. (Dissertação). Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação. Escola de Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais. 203 f. Repositório Institucional da UFMG: Conceitualização na construção de ontologias: relações semânticas no âmbito do Blood Project
- Torres, A. S. F., Brito, M. L., Costa, B. W. B., Lima, G. C., & Soler, O. (2021). The institutionalization of pharmaceutical care in the municipality of Ananindeua, Pará. *Research, Society and Development*, 10(14), e576101422368. <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i14.22368>.